

# "MODIFICAÇÕES DA IMAGEM DA ENFERMEIRA, PERCEBIDAS PELOS ESTUDANTES, DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM"

*Ieda Barreira de Castro* \*

*Neiva Lunardi* \*\*

*Anice Maria Coloriti* \*\*\*

*Francimar de Moura* \*\*\*\*

## 1 — O PROBLEMA

### 1.1 Introdução:

Uma profissão surge para atender a uma necessidade social, que decorre do processo de desenvolvimento da comunidade. Quanto mais acelerado este processo maior tem que ser a capacidade de adaptação da profissão a essas mudanças.

Mayor (1963) faz um paralelo entre as fases de crescimento e desenvolvimento de qualquer profissão e do ser humano considerando os períodos de infância, adolescência e de maturidade. Nenhuma profissão nasce na idade adulta. A visão de qualquer grupo profissional nesta perspectiva possibilita melhor avaliação de seu "status" e maior compreensão do papel perante a sociedade.

Nestes cinquenta anos de existência a Enfermagem no Brasil vem atravessando as suas fases de crescimento. Julgamos poder situá-la no início da fase adulta, necessitando ainda expandir a sua atividade de pesquisa, para atingir a maturidade.

Em 1949, a Lei 775 e o seu Regulamento, que dispõem sobre o ensino de Enfermagem no país, fixaram um currículo de trinta e seis meses de duração incluídos os trabalhos práticos e os estágios. Entretanto não houve alterações qualificativas de importância no

---

\* Supervisora da Divisão Nacional de Tuberculose.

\*\* Professora do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas, RS.

\*\*\* Diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem N. S. de Fátima, Caxias do Sul, RS.

\*\*\*\* Auxiliar de Ensino da Escola Ana Néri, UFRJ --- GB.

conteúdo programático, prevalecendo a ênfase na parte prática. A fundamentação teórica dos procedimentos de enfermagem continuou a ser negligenciada.

Há cerca de dez anos, as Escolas de Enfermagem passaram a exigir das suas candidatas o certificado de conclusão do segundo ciclo secundário. Na mesma época o Parecer 271/62 do Conselho Federal de Educação fixou o Currículo Mínimo para os Cursos de Enfermagem. Este fato marca o início de uma nova fase para a enfermagem brasileira. A Reforma Universitária, decorrente dos decretos n.º 53/66 e 252/67, veio apressar a evolução das escolas e a sua integração nas Universidades, através da implantação de um sistema comum de ensino e pesquisa, pela concentração das matérias básicas em unidades próprias. Atualmente estão saindo das Universidades os primeiros produtos educacionais dessa reforma.

O estudante de enfermagem, ao ingressar no Curso de Graduação, traz consigo o estereótipo da enfermeira mantido pela sociedade. cabendo às Escolas oferecer-lhe uma imagem mais compatível com o tipo profissional que desejam formar, isto é, que esteja ajustado às normas éticas aprovadas pela classe e à realidade do país. Em 1967, o XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, considerando<sup>(2)</sup> que a reforma Universitária abriria perspectivas para um revigoreamento dos cursos de Graduação para enfermeiras, dependendo todavia da oportunidade que tiverem as educadoras de enfermagem de interpretar para a Universidade a que pertencem, os objetivos do ensino profissional de enfermagem, recomendou às Diretoras e ao Corpo Docente de Enfermagem (b) que se desse prioridade, nos planos de trabalho, a uma campanha de divulgação sobre a profissão, procurando criar uma nova imagem da enfermeira”.

Esperamos que este trabalho sirva de referência a estudos posteriores que possam ampliar o conhecimento do problema e que o estudo do assunto seja útil à avaliação dos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

### 1.2 Hipóteses de trabalho:

O Currículo do Curso de Graduação altera a imagem da enfermeira que a aluna de enfermagem traz ao ingressar na escola.

As modificações da imagem da enfermeira percebidos pelos estudantes variam entre as escolas frequentadas.

## 2 — REVISÃO DA LITERATURA

Sobre o assunto existem estudos estrangeiros, entretanto, no Brasil, os diversos trabalhos que abordam o tema não resultaram

de investigação específicas. Também não relacionam o problema com o comportamento dos alunos do Curso de Graduação.

### 2.1 A Evolução de Enfermagem no Brasil:

Em 1963, Alcântara, preocupada com o assunto elaborou uma tese sobre "A ENFERMAGEM MODERNA COMO CATEGORIA PROFISSIONAL. OBSTÁCULOS À SUA EXPANSÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA". A pesquisa foi realizada em 1961 e 1962 na cidade de Ribeirão Preto, localizada em uma região desenvolvida do Estado de São Paulo, e foi publicada em São Paulo em 1966.

Pela análise da situação histórico-cultural, apesar da falta de dados referentes ao pessoal de enfermagem que trabalhava nos hospitais brasileiros no passado, a autora deduziu que na década de vinte, época da implantação da enfermagem profissional no Brasil, as condições da sociedade brasileira eram muito mais desfavoráveis do que as prevaescentes na Inglaterra e nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX, quando emergia naqueles países a enfermagem moderna. Constata, entretanto, que transformações ocorreram no Brasil em diversos setores da vida social repercutiram favoravelmente sobre a profissão, permitindo elevar o "status" da enfermeira diplomada, colocando-a na hierarquia de prestígio de profissões em torno da medicina, junto àquelas que exigem formação especializada. Definiu a autora, como características da profissão na época, a predominância dos elementos do sexo feminino entre os profissionais, o reduzido número de pessoas que compunham a classe em relação a outras classes e o mercado de trabalho em expansão.

Sugeriu que a elevação das escolas de enfermagem a estabelecimentos de nível superior seria fator para atrair maior número de candidatas à profissão.

### 2.2 A Enfermeira do Estado da Guanabara

Em 1971, estudo realizado no Estado da Guanabara por Castro, C.L.M. e outros, tendo como objetivo, além dos enfermeiros, também os dentistas, os farmacêuticos, os médicos e os veterinários, nos dá uma visão dos "status" da nossa profissão entre as demais. Os resultados mostraram que a enfermagem continuava a ser preferida por pessoas do sexo feminino e que também era a única em que preponderavam os elementos solteiros. A média aritmética das idades do grupo era a mais baixa entre todas as profissões estudadas (39.1) anos. Em relação à naturalidade dos participantes do inquérito, apenas 22.3% dos enfermeiros haviam nascido na cidade do Rio de Janeiro. O maior contingente era representado pelos na-

turais da região Nordeste do Brasil, ao contrário dos demais profissionais em relação aos quais o deslocamento observado era basicamente intraregional. Entretanto, sete em dez enfermeiros radicados na Guanabara haviam obtido o seu diploma nas faculdades do Rio de Janeiro, o que parece significar que não emigram para outros Estados os elementos aqui formados.

Os dados sobre o exercício profissional mostraram que a supervisão, quer diretamente ligada à atividade prática de enfermagem ou não, envolvia, na maioria das vezes, grupos de até vinte indivíduos, constituídos fundamentalmente por auxiliares de enfermagem e atendentes. Nesse sentido, a tarefa docente, traduzida no treinamento e aperfeiçoamento de outros elementos em serviço, assume especial importância.

### 2.3 A Imagem da enfermeira entre estudantes de enfermagem nos Estados Unidos

No artigo "A imagem da enfermeira não está mudando", publicado por Collins e Joel (1971) relatam o efeito dos tradicionais estereótipos da enfermagem no recrutamento de candidatos e na sua fixação à profissão. A imagem tradicional da enfermeira associa-se à execução de tarefas que representam cuidados ao paciente. A enfermeira é vista como uma pessoa que alimenta e conforta, executa técnicas e cumpre as ordens médicas. Por outro lado o hospital ocupa a posição central e preeminente como local de prática, na percepção da enfermagem como ocupação, atribuída toda ênfase à parte técnica.

Os autores lembram que esta imagem não se conforma com o modelo de profissional previsto pelos currículos de Graduação, de vez que a imagem da enfermeira profissional, segundo aquele modelo caracteriza-se por um desejo de ação independente, de ansia em experimentar, de renovar, de questionar e de assumir responsabilidades.

Conclui também os autores que os estudantes conservam uma idealização altamente técnica ao considerar a enfermagem e que os educadores falharam ao não imbui-los de uma imagem tipicamente profissional, com o sentido de devoção à prática que ela inclui.

No estudo "A imagem em estudantes bacharéis". Olsen e Fred, (1966), constataram que, apesar de a imagem profissional poder ser incorporada à medida que se desenvolve a experiência educacional, a imagem tradicional persiste no decorrer do estudo e coexiste com a imagem profissional.

Ao fim do programa os estudantes estão um tanto mais comprometidos com a nova imagem, todavia retêm muito da anterior

imagem técnica da enfermagem, apesar de terem atingido um nível comparativamente mais elevado, que poderia propiciar uma visão mais liberal do papel feminino.

As expectativas culturais do papel da mulher em nossa sociedade inibem a interiorização do autoconceito orientado para carreira, que resulta em um padrão difuso e ambíguo da imagem ocupacional. Parece que a indiferença subjacente quanto a uma carreira e a conseqüente falta de comprometimento com a profissão, como tal, permitem aos estudantes a liberdade de conceber a enfermagem e as suas relações com ela de modo individual e idiosincrático.

### 3 — METODOLOGIA

**3.1 População estudada:** alunos das fases inicial e terminal dos três Cursos de Graduação das Escolas de Enfermagem existentes no Estado da Guanabara, integrantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade do Estado da Guanabara (UEG) e das Federações das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara.

Foram escolhidos o primeiro e o sétimo períodos a fim de possibilitar o estudo comparativo da percepção da imagem da enfermeira por parte dos alunos do ciclo pré-profissional e daqueles que concluíram a formação profissional básica, anterior à escolha da habilitação.

As escolas foram denominadas A, B e C, de acordo com a ordem cronológica da data de início da coleta de dados. O conjunto das três apresentou um total de 433 alunas matriculados nos períodos citados.

**3.2 Recursos:** as autoras financiaram os gastos do estudo; entretanto a cooperação de professores e amigos, antes citados, possibilitou a sua realização.

**3.3 Prazo:** como o trabalho deveria ser apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, o seu desenvolvimento ficou subordinado aos prazos estabelecidos pela Comissão de Temas do mesmo Congresso.

**3.4 Coleta de dados:** foi feita pelas autoras, mediante a aplicação de um questionário. A Diretoria da Escola Ana Néri forneceu carta de apresentação para as diretoras das duas outras Escolas de Enfermagem, bem como para os Diretores dos Centros Biomédicos, onde estudam os alunos de enfermagem no primeiro período letivo. Essas cartas foram entregues aos destinatários durante entrevista previamente solicitada, ocasião em que se interpretou a finalidade do estudo e foram aprezados os dias para a aplicação dos questionários.

A receptividade ao preenchimento do questionário foi muito boa por parte dos alunos que demonstraram grande interesse em responder às perguntas, o que foi feito em classe, com a presença de, pelo menos, uma das autoras. Antes de se distribuírem os formulários explicava-se a finalidade da pesquisa, a importância da colaboração de cada aluno para o bom êxito do trabalho e a pesquisadora colocava-se à disposição de todos para qualquer esclarecimento. Não houve recusas. O máximo de tempo gasto para a aplicação do questionário em uma classe foi de cerca de 30 minutos, conforme havia sido previsto.

No questionário figuravam, além do nome da escola, o ano do vestibular, a turma e os dados referentes aos atributos pessoais, como idade, sexo, estado civil e naturalidade. Os alunos foram indagados sobre:

- o grau de influência da enfermeira na sua escolha pelo Curso de Enfermagem;
- a função peculiar da enfermeira;
- os valores que julgam ser prioritários para as enfermeiras;
- a aspiração maior da enfermeira moderna;
- a posição da enfermeira entre as demais carreiras universitárias;
- a possibilidade de a enfermeira compatibilizar o seu próprio papel com o papel feminino.

3.5 *Apuração, tabulação e tratamento estatístico dos dados:* foram feitos pelas autoras, manualmente; a organização das tabelas visou a análise comparativa por Escola e por período letivo. As tabelas de números 1 e 2 referem-se ao número de questionários respondidos e ao seu percentual em relação ao total de alunos matriculados nos dois períodos letivos estudados e à contribuição de cada escola e de cada período para o total de questionários.

As tabelas de números 3 a 5 referem-se aos atributos individuais dos sujeitos estudados e tem por finalidade apenas caracterizar a população matriz. Estas cinco tabelas apresentam distribuição numérica e percentual. Para os dados da tabela n.º 3 foi calculada a moda das idades dos alunos das três escolas, por período letivo.

As demais tabelas (de 6 a 11) apresentam os dados relativos à imagem da enfermeira percebida pelos alunos. Para essas tabelas (de 6 a 11) foi aplicado o teste **F**, para análise de variância, entre os totais dos dois períodos das três escolas, entre os seus períodos, bem como os sétimos, a fim de se verificar se as diferenças observadas entre os períodos e entre as escolas eram significantes.

A tabela 8 referente aos valores sociais, que os alunos julgaram fossem considerados pelas enfermeiras os mais importantes, teve

sua tabulação modificada em relação ao projeto inicial. Os alunos ao responderem ao questionário, foram solicitados a numerar os sete valores em ordem da maior para a menor importância, entretanto durante a apuração deliberou-se apurar apenas o valor considerado preeminente.

A tabela 10, referente à posição relativa da enfermagem entre as demais carreiras universitárias, também teve o seu plano modificado. Solicitou-se aos alunos que indicassem as profissões que sugeririam se tivesse eles que orientar jovens na escolha de uma carreira, respeitando as tendências dos orientados pelas áreas de estudo, com três opções para cada área (biomédica, humanística e tecnológica). Entretanto, na tabulação considerou-se apenas a primeira opção para a área biomédica.

Em relação à opinião dos estudantes sobre o grau de interferência da carreira de enfermeira no papel de mãe, esposa e dona de casa, os dados foram inicialmente organizados por sexo e estado civil; entretanto, como se verificou pelo tratamento estatístico que as diferenças de opinião entre as mulheres solteiras e casadas não eram significativas, ao mesmo nível utilizado, este plano foi abandonado. O sexo masculino não foi estudado porque o número de casos observados foi pequeno. A tabela 11 mostra a apresentação geral desses dados.

#### 4 — ANÁLISE DOS DADOS

##### 4.1 *Características da população*

4.1.1 *População matriz*: 88,9% dos alunos matriculados nas duas séries estudadas responderam ao questionário, isto é 385 questionários para 433 alunos matriculados nas escolas A, B e C, variando de 86,9% na escola A e 90,3% na escola C (tabela 1).

4.1.2 *Composição da população matriz*: cada escola (A, B e C) contribuiu para o total de questionários com uma proporção semelhante às demais, 31%, 35% e 34%, respectivamente.

Os dois períodos letivos estudados deram contribuição semelhante ao total de questionários respondidos: 55,3% para o primeiro e 44,7% para o sétimo (tabela 2).

4.1.3 *Idade*: 86,0% dos alunos situaram-se entre as idades de 15 a 29 anos, sendo que 55,6% ficaram na classe de 20 a 24 anos. A moda das idades foi de 22 anos, sendo 21,4 anos para o primeiro período e 22,8 anos para o sétimo período (tabela 3).

4.1.4 *Estado civil*: 83,4% dos alunos que responderam ao questionário são solteiros, e a proporção mais alta corresponde aos alu-

nos do primeiro período (93%); no sétimo período 82,6% são solteiros (tabela 4).

4.1.5 *Sexo*: 87,3% dos alunos pertencem ao sexo feminino, sendo que o maior percentual foi o da Escola B (96,3%) e o menor o da Escola C (77,1%). Também houve diferença entre os períodos estudados: 84,5% para o primeiro e 90,7% para o sétimo. No primeiro período, o percentual mais alto foi o da Escola B (100%) e o mais baixo o da Escola C (77,1%), tabela 5).

4.1.6 *Naturalidade*: das 83,9% de alunos que se declararam brasileiros, 64,7% são da região Sudeste e 14,7% do Nordeste, as demais regiões não tiveram contribuição significativa. O Estado da Guanabara contribuiu com 72,3% das respostas da região Sudeste e 55,7% do total de todos os Estados.

#### 4.2 *A Imagem da Enfermeira percebida pelos estudantes*

O teste de análise de variância aplicado aos dados das tabelas referentes ao tema demonstrou não haver diferenças significativas entre o total dos dois períodos das três escolas, nem entre os períodos correspondentes das três escolas; o grau de confiança utilizado foi de 95%. Deste modo as hipóteses de trabalho não foram confirmadas.

Assim, as respostas dos 385 alunos que responderam ao questionário foram analisadas como um todo homogêneo.

4.2.1 *Grau de influência da enfermeira na escolha da carreira pelos estudantes*: apenas 2,7% dos alunos foram fortemente influenciados por uma enfermeira; 16,9% sofreram uma influência regular, através de outros membros da equipe de saúde que não a enfermeira, do orientador vocacional ou de parentes e amigos; 5,4% sofreu uma influência fraca, através dos meios de comunicação e de conversas em geral. 75,9% não identificaram influência da enfermeira na escolha, declarando haver escolhido a profissão por uma decisão essencialmente pessoal. Alguns afirmaram não haver conseguido vaga no curso que desejavam (tabela 6).

4.2.2 *Opinião dos alunos sobre a função peculiar da enfermeira*: 74,8% dos alunos identificaram o diagnóstico e o plano assistencial de enfermagem ("em que e como deve ser o paciente assistido") como a função precípua da enfermeira. A observação e vigilância do paciente para anotação na papeleta foi considerada função precípua por 7,5% dos alunos e o treinamento do pessoal auxiliar por 6,7%. As demais funções não obtiveram percentagem apreciável (tabela 7).

4.2.3 *Opinião dos alunos sobre os valores que julgam ser prioritários para as enfermeiras:* em um conjunto de sete valores sociais, a educação, a saúde e o trabalho foram os mais indicados, com 35,3%, 29,6% e 20,2% respectivamente. Os demais valores (segurança, diversão, dinheiro e moradia), não obtiveram percentagem apreziável (tabela 8).

4.2.4 *Opinião dos alunos sobre a maior aspiração da enfermeira moderna:* 43,3% dos participantes do inquérito julgam ter um status condizente com a dignidade da profissão constitui a maior aspiração da classe e 34% julgam que "exercer uma profissão em que se realiza ao dar contribuição de valor na equipe de saúde" seria esta aspiração. Dos demais valores, apenas "progredir na carreira" obteve um percentual apreziável: 12,5% (tabela 9).

4.2.5 *Posição da Enfermagem entre as demais carreiras universitárias da área das Ciências da Saúde:* 52,1% dos alunos indicaram a enfermagem como a carreira que sugeririam, como primeira opção, para jovens que desejassem escolher uma profissão na área biomédica. 37,1% sugeririam a medicina. A opinião dos demais alunos (10,8%) estava distribuída entre outras oito profissões (tabela 10).

4.2.6 *Opinião dos alunos sobre o grau de interferência da carreira da enfermeira no papel de mãe, esposa e dona de casa:* o percentual dos alunos que julgaram a carreira da enfermeira incompatível com o papel de mãe, de esposa e de dona de casa não foi importante (3,1%, 3,6% e 6,2% respectivamente).

Mais de um terço julgou que a carreira não interfere nesses papéis femininos (32,9% para o de mãe; 43,4% para o de esposa e 33,5% para o de dona de casa).

Os demais alunos situaram-se entre estes dois extremos, dividindo sua opinião entre "interfere muito" e "interfere pouco". Pouco mais de um terço desses alunos julgou que a carreira interfere muito no papel de mãe (34,3%); 26,8% acharam que interfere pouco no papel de esposa e no de dona de casa (32,2% e 34,3% respectivamente). 17,7 e 23,1 foram os percentuais encontrados para os que julgaram que a carreira interfere muito no papel de esposa e no de dona de casa respectivamente (tabela 11).

## 5 — INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 *Características da População:* Dentre os atributos estudados merecem comentário o sexo e a naturalidade.

A enfermagem é uma profissão tradicionalmente feminina e tal fato foi confirmado no estudo feito por Monteiro de Castro e

outros no Estado da Guanabara, (1970), sobre as características dos profissionais da área da saúde. Entretanto, a Reforma Universitária (1966|67), ao determinar a abertura das escolas a ambos os sexos e o vestibular unificado, fizeram com que os candidatos pudessem optar por três cursos em que desejassem se matricular, de acordo com sua classificação. Assim, a partir de 1971, começou a ingressar nos Cursos de Graduação em Enfermagem um número crescente de alunos do sexo masculino, conforme demonstra a diferença entre o primeiro e o sétimo períodos letivos das escolas, correspondentes aos vestibulares de 1970 e 1973 (15 e 31 estudantes do sexo masculino, respectivamente).

Quanto à naturalidade, o mesmo estudo acima citado refere que apenas 22,3% dos enfermeiros em exercício haviam nascido na cidade do Rio de Janeiro, embora 70% deles houvessem obtido seu diploma nas faculdades do Rio ou de Niterói. O percentual observado agora neste trabalho foi de 55,7% de estudantes cariocas, sendo que, em relação à região sudeste, esta proporção sobe para 72,3%. O percentual dos alunos naturais da região sudeste foi de 64,7%. Estes dados poderiam ser atribuídos a uma diminuição de regionalização do ensino.

### 5.2 *A Imagem da Enfermeira Percebida pelos estudantes*

O percentual de estudantes que identificaram a influência direta ou indireta da enfermeira, na sua escolha da profissão (24,1%) parece indicar que as enfermeiras não têm servido como modelo para a comunidade, pois na verdade apenas 2 alunos em 10 conseguiram identificá-la como tal.

O alto percentual de alunos que identificaram o diagnóstico e o plano assistencial de enfermagem como a função precípua da enfermeira (74,8%) mostra uma imagem altamente profissional, de acordo com o consenso existente entre as líderes da classe. Os dois outros itens que obtiveram percentagem apreciável, "observação e vigilância do paciente" (para registro) e "treinamento do pessoal auxiliar", apesar de não constituírem a sua função precípua, são realmente atribuições específicas da enfermeira.

Os valores considerados pelos alunos como prioritários para as enfermeiras — educação, saúde e trabalho — atribuem um alto grau de compromisso das mesmas enfermeiras com a profissão, o que é reforçado pelas respostas à questão seguinte, onde a melhoria do status profissional foi considerada a maior aspiração da classe (40,3%). Esta suposição coincide com a atual fase de evolução da enfermagem em todo o mundo de um modo geral e, em participar,

da enfermagem brasileira. Por outro lado, demonstra que os estudantes julgam haver uma insatisfação com o status atual da enfermeira. O desejo, perfeitamente legítimo, de melhoria de status mostra uma posição pragmática em relação à profissão; entretanto, cerca de um terço dos estudantes (34%) atribuiu às enfermeiras uma posição mais idealista, em que sua maior aspiração seria "dar contribuição de valor na equipe de saúde". Nesta afirmativa, além de estar implícito o ideal de servir, faz-se também presente uma atitude profissional moderna: a do trabalho em equipe. A terceira aspiração apontada, com 12,5% de referência progredir na carreira" — reforça a imagem profissional já sugerida.

Apenas cerca da metade (52,1%) dos alunos julgou a enfermagem como a melhor carreira a ser preferida pelos jovens que desejam escolher uma profissão na área da saúde. Mais de um terço (37,1%) considerou ser a medicina a profissão mais desejável. Estes dados sugerem que determinadas profissões mais antigas ainda exercem grande atração sobre os jovens, tendo alguns deles inclusive declarado que haviam optado no vestibular por outra profissão. Vale lembrar que esta opinião foi dada por um grupo sem experiência profissional e que seu ajustamento à profissão provavelmente vai depender das oportunidades que encontrar na carreira.

As respostas à possibilidade de a enfermeira conciliar o seu papel profissional com o papel feminino de mãe, esposa e dona de casa parecem indicar ser isto possível embora com certo grau de dificuldade. Vale lembrar que o grupo não tem experiência nesse assunto (88,4% é de solteiros e ainda não estão no exercício da profissão). Entretanto, a comparação entre as respostas das mulheres solteiras e das casadas, embora limitada pelo pequeno número destas, não evidenciou diferenças significativas.

O papel da mulher em nossa sociedade vem sofrendo modificações crescentes à medida em que se processa a emancipação feminina. Assim, a enfermeira enfrenta hoje toda a dificuldade de uma fase de transição. A dificuldade maior parece relacionou-se ao papel de mãe (34,3% "interfere muito") talvez porque a comunidade não ofereça facilidades especiais às mães que trabalham fora de casa.

Esse fato se ajusta ao desejo traduzido na afirmação de Pierre Furter, de que a mulher "também tem o direito de se desenvolver profissionalmente e muitas vezes isto entra em conflito com o que se espera dela como mãe de família... E justamente aí está a grande contradição das sociedades modernas, que esperam que a mulher realize seu papel de reprodutora, para que a sociedade permaneça e ao mesmo tempo solicitam a mão de obra feminina para o mercado de trabalho".

## 6 — CONCLUSÕES

A imagem da enfermeira percebida pelos estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem é altamente positiva: as funções, as aspirações e os valores a ela atribuídos refletem um profundo comprometimento desta com a carreira que abraçou.

Esta imagem favorável não condiz com o achado de que a enfermeira não tem servido de modelo para os estudantes que escolhem a carreira de enfermagem.

Não houve, como se viu, diferenças significativas entre os alunos das três escolas estudadas e o que é surpreendente, também não se registraram divergências entre os alunos do primeiro e do sétimo períodos. A imagem positiva que tem o estudante de enfermagem da enfermeira ele já a traz ao ingressar na escola.

## 7 — RECOMENDAÇÕES

Às Diretoras e professoras das Escolas de Enfermagem:

— que procurem avaliar a imagem da enfermeira percebida pelos estudantes ao final do curso, em relação àquela que trouxeram ao ingressar na escola, de modo a adequar as experiências educacionais proporcionadas aos estudantes às modificações desejadas.

À ABEn Central e Seções Estaduais:

— que procurem juntar os seus esforços de divulgação de uma nova imagem da enfermeira aos esforços dos órgãos governamentais interessados em corrigir as distorções do ensino superior e do mercado de trabalho, fornecendo-lhes modelos adequados para consumo da população.

## BIBLIOGRAFIA

## LIVROS:

- ALCANTARA, G. de — *A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira.* (Tese de concurso à cátedra de história da enfermagem e ética da escola de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 1966.
- CARVALHO, I. M. — *Introdução à filosofia das relações humanas* — Rio de Janeiro, F. G. V., 1969.
- AVILA, F. Bastos de, S. I. — *Pequena enciclopédia de moral e civismo.* Rio de Janeiro, MEC, 1967.
- JASPERS, D. Ludgero, O. S. B. — *Manual de filosofia* — 5.ª ed. São Paulo, Editora Melhoramentos, 1932.
- LELLO UNIVERSAL; dicionário enciclopédico luso-brasileiro. Porto, Lello /s.d./.

LOUWE, P. H. Chombart de — **Imagens da mulher na sociedade.** São Paulo, Editora Senzala, 1967.

WEBSTER, N. — The consolidated. Webster Comprehensive enciclopedia dictionary. Chicago, Consolidated book publishing, 1957.

#### PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM -- **Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem;** sumários mimeografados, Rio de Janeiro, 1959.

ALCANTARA, G. — **O pessoal de enfermagem necessário em face da realidade sócio-econômica do Brasil,** (mimeografado) Ribeirão Preto, 1969.

#### PERIÓDICOS:

ALCANTARA G. de — Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. *Rev. Bras. Enf.* 17 (6): 408-419, 1964.

—————, ————— Novas tendências na educação da enfermagem. *Rev. Bras. Enf.* 17 (5): 335-345, 1964.

—————, ————— Recrutamento e seleção de estudantes (XX Congresso brasileiro de enfermagem, Recife, 1968: 2.º simpósio Seleção, formação e aperfeiçoamento de enfermeiros). *Rev. Bras. Enf.*, 21 (4): 221-226, 1968.

ALVIM, E. F. — A formação profissional no mundo atual. *Rev. Bras. Enf.*, 20 (4): 229-234, 1967.

BRINTON, D. M. — Value differences between nurses and low-income families. *Nursing Research*, 21 (1) jan-febr. 46-52, 1972.

CARVALHO, A. C. — Considerações sobre o curso superior de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, 14 (5): 452-560, 1961.

COLLINS, D. L. & JOEL, L. A. — The image of nursing is not changing. *Nursing Outlook*, 19 (7): 456-459, 1971.

CRISTO REDENTOR, M., Ir. FMM — Considerações sobre o curso básico de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, 18 (4): 239-244, 1965.

MAYOR, D. — A profession ... Its growth and development. *Nursing outlook*, 11 (1): 33-36, 1963.

OLIVEIRA, M. I. R. de — Fases de crescimento e desenvolvimento profissional. *Rev. Bras. Enf.*, 16 (6): 453-460, 1963.

—————, ————— A reforma universitária e o curso de graduação para enfermeiras. *Rev. Bras. Enf.*, 20 (4): 235-243, 1967,

RESENDE, M. A. & RIVERA, S. D. — Aceitação da enfermagem como profissão. *Rev. Bras. Enf.*, 13 (3): 382-393, 1960.

TEIXEIRA, A. — Cultura e tecnologia. *Rev. Bras. Est. Pedag.* 121: 12-37 jan.-mar., 1971.

**TABELA I**

**NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO PRIMEIRO E SÉTIMO PERÍODOS DAS ESCOLAS A, B e C  
E NÚMERO E PERCENTUAL DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS E NÃO RESPONDIDOS**

<b>DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA</b>		<b>DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL</b>																
Escolas	1.º Período	7.º Período	Total	1.º Período	7.º Período	Total												
	resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total resp. n/resp.	total										
A	53	6	59	66	12	78	119	18	137	89.8	10.2	100.0	84.6	15.4	100.0	86.9	13.1	100.0
B	73	9	82	62	7	69	135	16	151	89.8	11.0	100.0	89.3	10.2	100.0	89.4	10.6	100.0
C	87	11	93	44	3	47	131	14	145	88.8	11.2	100.0	93.6	6.4	100.0	90.3	9.7	100.0
<b>TOTAL</b>	<b>213</b>	<b>26</b>	<b>239</b>	<b>172</b>	<b>22</b>	<b>194</b>	<b>385</b>	<b>48</b>	<b>433</b>	<b>89.1</b>	<b>10.9</b>	<b>100.0</b>	<b>88.7</b>	<b>11.3</b>	<b>100.0</b>	<b>88.9</b>	<b>11.1</b>	<b>100.0</b>

**TABELA 2**  
**NÚMERO E PERCENTUAL DOS QUESTIONÁRIOS**  
**RESPONDIDOS, SEGUNDO A ESCOLA E O PERÍODO LETIVO**

Escolas	Distribuição Numérica			Percentual por Escola			Percentual por Período		
	1.º Período	7.º Período	Total	1.º Período	7.º Período	Total	1.º Período	7.º Período	Total
A	53	66	119	24.9	38.4	31.0	44.5	55.5	100.0
B	73	62	135	34.3	36.0	35.0	54.1	45.9	100.0
C	87	44	131	40.8	25.6	34.0	64.4	33.6	100.0
<b>TOTAL</b>	<b>213</b>	<b>172</b>	<b>385</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>55.3</b>	<b>44.7</b>	<b>100.0</b>

TABELA 3

IDADE DOS ALUNOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO, SEGUNDO A ESCOLA E O PERÍODO LETIVO

		DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA												DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL																			
		ESCOLA A				ESCOLA B				ESCOLA C				TOTAL				ESCOLA A				ESCOLA B				ESCOLA C				TOTAL			
IDADES		1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T		
15 — 19	—	12	12	20	20	25	—	25	57	—	57	22.6	—	10.1	27.4	—	14.8	28.7	—	19.1	26.8	—	14.8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 — 24	34	29	63	45	29	74	47	30	77	126	88	214	64.1	43.9	53.0	61.7	46.8	54.8	54.0	68.2	58.8	59.1	51.2	55.6	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25 — 29	2	18	20	5	20	25	8	7	15	15	45	60	3.8	27.3	16.8	6.8	32.3	18.5	9.2	15.9	11.4	7.0	26.1	15.6	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30 e mais	4	15	19	3	12	15	7	7	14	14	34	48	7.6	22.7	15.9	4.1	19.3	11.1	8.1	15.9	10.7	6.6	19.8	12.9	—	—	—	—	—	—	—	—	—
sem resposta	1	4	5	—	1	1	—	—	—	1	5	6	1.9	0.1	4.2	—	1.6	0.8	—	—	—	—	0.5	2.9	1.5	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	53	66	119	73	62	135	87	44	131	213	172	385	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	

Moda: 1.º período — 21.4 anos

7.º período — 22.8 anos

Total — 22.0 anos



TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO, SEGUNDO O LOCAL DE NASCIMENTO

DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA												DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL											
ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL		ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL									
1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.								
—	1	1	2	4	3	—	3	5	3	8	—	1.5	1.3	2.7	3.2	3.0	3.4	—	2.3	2.3	1.7	3.1	
3	19	6	13	24	8	6	14	17	40	57	5.7	24.2	16.0	8.2	23.1	17.8	9.3	13.7	10.7	7.9	23.2	14.7	
30	62	58	31	89	65	33	88	162	87	249	73.5	34.9	52.2	79.4	50.0	65.9	74.7	75.0	74.8	75.0	50.7	61.7	
1	—	1	1	2	3	1	2	3	3	6	1.9	—	0.8	1.4	3.2	2.2	1.1	2.3	1.5	1.4	1.7	1.6	
1	—	1	1	2	—	—	—	2	1	3	1.9	—	0.8	1.4	1.6	1.5	—	—	—	—	0.9	0.6	0.6
44	40	84	63	54	122	77	40	117	189	323	83.0	60.6	70.6	93.1	87.2	90.4	88.5	91.0	89.3	88.6	77.9	83.9	
—	1	1	4	4	8	4	2	6	8	7	15	—	1.5	0.8	5.5	6.4	5.9	4.6	4.5	4.6	3.8	4.1	2.9
9	25	34	1	4	5	6	2	8	16	31	47	17.6	37.9	28.6	1.4	6.4	3.7	6.9	4.5	6.1	7.6	18.0	12.2
53	66	119	73	62	135	87	—	131	213	172	365	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

O Estado da Guanabara contribuiu com 180 casos (72,3% da região e 55,7% do Brasil)

TABELA 6

**GRAU DE INFLUENCIA DA ENFERMEIRA NA ESCOLHA DA CARREIRA PELOS ESTUDANTES**  
**SEGUNDO A ESCOLA E O PERÍODO LETIVO**

Grau de influência	ESCOLA A			ESCOLA B			ESCOLA C			TOTAL			
	1.º p.	7.º p.	Períodos	T	1.º p.	7.º p.	Períodos	T	1.º p.		7.º p.	Períodos	Total
Forte	1	2	2	4	3	7	—	1	1	5	6	11	2.7
Regular	10	22	32	11	17	28	9	10	19	30	39	69	16.9
Fraco	1	4	5	4	5	9	6	2	8	11	11	22	5.4
NÃO	42	50	92	61	40	101	80	34	114	183	124	307	75.0
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>78</b>	<b>132</b>	<b>80</b>	<b>65</b>	<b>145</b>	<b>95</b>	<b>47</b>	<b>142</b>	<b>329</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>100.0</b>

Teste F. de aná-  
 lise de variância: Como Fc foi menor do que F tab., aceitou-se que A = B = C com nível de signifi-  
 cância, 0,05 ou seja com a probabilidade de 95% e 1.ºs p. = 7.ºs p.

TABELA 7

**OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE A FUNÇÃO D AENFERMEIRA-CHEFE, SEGUNDO A ESCOLA E O PERÍODO LETIVO**

Função peculiar	ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL						
	1.º p. 7.º p.	T	1.º p. 7.º p.	T	1.º p. 7.º p.	T	1.º p. 7.º p.	T					
Alimentar e dar banho nos pacientes graves	—	1	2	—	2	87	44	131	213	172	385	100.0	
Administrar medicamentos	7	1	8	2	—	2	—	—	2	1	3	0.8	
Observação e vigilância do paciente	6	4	10	12	2	14	5	1	6	14	2	16	4.2
Fazer escala de serviços	3	—	3	7	—	7	3	2	5	21	8	29	7.5
Treinar pessoal auxiliar	2	5	7	1	7	8	2	3	5	12	3	15	3.9
Diagnóstico e plano assistencial de Enfermagem	35	51	86	49	52	101	9	2	11	12	14	26	6.7
S/R	—	4	4	—	1	1	66	35	101	150	138	288	74.8
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>66</b>	<b>119</b>	<b>73</b>	<b>62</b>	<b>135</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>2.1</b>

Teste F de análise de variância como Fc foi menor do que F tab., aceita-se que A = B = C e que 1.º e 7.º, com probabilidade de 95%

TABELA 8

OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE OS VALORES QUE JULGAM  
SER SER PRIORITÁRIOS PARA AS ENFERMEIRAS

Valores	Escola A		Escola B		Escola C		TOTAL						
	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.	1.º p.	7.º p.					
Educação	20	24	44	24	48	24	20	44	68	136	35.3		
Diversão	—	1	1	2	4	6	3	—	3	5	10	2.6	
Saúde	11	19	30	25	21	46	24	14	38	60	54	29.6	
Dinheiro	1	1	2	2	5	7	1	—	1	4	6	10	2.6
Trabalho	16	10	26	14	4	18	29	5	34	59	19	78	20.2
Moradia	1	1	2	2	1	3	—	1	1	3	3	6	1.6
Segurança	4	6	10	4	8	7	5	4	9	13	13	26	6.8
S/R	—	4	4	—	—	—	1	—	1	1	4	5	1.3
TOTAL	53	65	119	73	62	135	87	44	131	213	172	385	100.0

Teste F de análise de variância: como  $F_c$  foi menor do que  $F_{tab.}$ , aceita-se que  $A=B=C$  e que  $1.º=7.º$ , com a probabilidade de 95%

TABELA 9

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A MAIOR ASPIRAÇÃO DA ENFERMEIRA MODERNA  
SEGUNDO ESCOLA E PERÍODO LETIVO

Valores	ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL			
	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	%
Deixar de trabalhar	1	—	1	—	1	—	2	—	2	0.5
após o casamento	2	1	3	1	1	1	3	4	3	7
Trocar de profissão	1	6	7	3	10	6	8	14	11	25
Ganhar bem	22	27	49	36	29	65	33	20	53	76
Ter status condizente	7	5	12	4	11	15	19	2	21	30
Progressir na carreira	20	23	43	23	19	42	28	18	46	71
Contribuir com a equipe de saúde	—	4	4	1	—	1	—	—	—	1
Sem resposta	53	66	119	73	62	135	87	44	131	213
TOTAL	53	66	119	73	62	135	87	44	131	213
									172	385
										100.0

Teste F de análise de variância: como Fc foi menor do que F tab., aceita-se que A=B=C e que 1.º = 7.º, com a probabilidade de 99,5%

TABELA 10

POSIÇÃO DA ENFERMAGEM ENTRE AS DEMAIS CARREIRAS UNIVERSITÁRIAS  
DAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Área Biomédica	TABELA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL						
	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T	%			
Ciências Biológicas	1	2	1	1	1	1	3	2	5	1.7			
Educação Física	—	—	—	2	1	—	1	3	—	1.0			
Enfermagem	29	20	49	22	39	61	23	17	40	74			
Farmácia	2	—	2	2	3	5	—	—	—	4			
Fisioterapia	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1			
Logopedia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Medicina	14	9	23	26	10	36	36	22	58	76			
Odontologia	2	—	2	—	—	—	2	2	4	4			
Psicologia	—	—	—	5	—	5	3	—	3	8			
Veterinária	—	—	—	1	—	1	1	—	1	2			
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>31</b>	<b>79</b>	<b>59</b>	<b>52</b>	<b>111</b>	<b>68</b>	<b>41</b>	<b>109</b>	<b>175</b>	<b>124</b>	<b>289</b>	<b>100.0</b>

Teste F de análise de variância: como  $F_c$  foi menor do que  $F_{tab.}$ , aceita-se que  $A = B = C$  e que o  $1.º = 7.º$  com a probabilidade de 95%

TABELA 11

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O GRAU DE INTERFERÊNCIA DA CARREIRA DE ENFERMEIRA NO PAPEL DE MÃE, ESPOSA E DONA DE CASA POR ESCOLA E PERÍODO LETIVO

Papel	Interferência	ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C		TOTAL	TOTAL GERAL					
		1.º p.	7.º p.	T	1.º p.	7.º p.	T			1.º p.	7.º p.	T	%	
Mãe	Incompatível			6	1	2	3	1	2	3	2	10	12	3.1
	Muito	17	25	42	33	24	57	24	9	22	74	58	132	34.3
	Pouco	15	23	38	27	9	36	15	14	29	57	46	103	26.8
	Não	20	11	31	10	24	34	45	17	62	75	52	127	33.0
	S/resposta	1	1	1	2	3	5	2	2	4	5	6	11	2.8
Total		53	66	119	73	62	135	87	44	131	213	172	285	100.0
Esposa	Incompatível	1	5	6	12	15	27	11	9	20	31	37	68	17.7
	Muito	8	13	21	28	14	42	31	11	42	78	46	124	32.2
	Pouco	19	21	40	27	28	55	41	21	62	92	75	167	43.4
	Não	24	26	50	3	3	6	2	2	4	6	6	12	3.1
	S/resposta	1	1	2	73	62	135	87	44	131	213	172	385	100.0
Total		53	66	119	3	2	5	2	1	3	6	8	14	3.6
Dona de casa	Incompatível	2	6	8	3	2	5	7	4	11	12	12	24	6.3
	Muito	15	4	19	26	19	45	15	10	25	56	33	89	23.1
	Pouco	19	30	49	25	15	40	30	13	43	74	58	132	34.3
	Não	16	25	41	17	23	40	33	15	48	66	63	129	33.5
	S/resposta	1	1	2	2	3	5	2	2	4	5	6	11	2.8
Total		53	66	119	73	62	135	87	44	131	213	172	385	100.0

Como  $F_c$  foi menor do que  $F$  tab., aceitou-se de que  $A = B = C$  e o nível de significância 0,05 ou seja com a probabilidade de 95%

## ANEXO 2: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS

NOME DA ESCOLA .....

ANO DO VESTIBULAR ..... TURMA .....

IDADE ..... SEXO .....

ESTADO CIVIL ..... NATURALIDADE .....

1 — À sua decisão em seguir o curso de enfermagem resultou de

- decisão essencialmente pessoal
- conversas casuais com pessoas que não trabalham na área da saúde
- influência de parentes e amigos
- meios de comunicação (leituras, cinema, televisão)
- orientação vocacional
- por influência de outro membro da equipe de saúde (médico e outros)
- conhece uma enfermeira

2 — Qual a função mais importante da enfermeira responsável por uma unidade do hospital?

(escolher *uma resposta* apenas)

- alimentar e dar banho nos pacientes graves
- administrar medicamentos
- observação e vigilância do paciente para anotar na pa-peleta
- fazer escalas de serviço para o pessoal de enfermagem
- treinar o pessoal auxiliar
- identificar em que e como deve ser o paciente assistido.

3 — Numere, em ordem de maior para a menor importância, os seguintes valores como supõe que uma enfermeira responderia

- educar-se
- divertir-se com os amigos e a família
- conservar sua saúde
- economizar dinheiro
- trabalhar em um emprego satisfatório
- morar em um bom bairro
- prover segurança para o futuro

4 — Dentre os quesitos abaixo, na sua opinião, e segundo o que tem observado, o que a enfermeira moderna tem como ideal ou mais deseja

(escolher uma só resposta)

- ( ) deixar de trabalhar após o casamento
- ( ) trocar de profissão
- ( ) ter um mínimo de mais de 10 (dez) vezes o salário mínimo
- ( ) ter um status condizente com a dignidade da profissão
- ( ) progredir na sua carreira
- ( ) exercer profissão em que se realiza ao dar contribuição de valor na equipe de saúde

5 — Se tivesse que orientar jovens sobre a escolha de uma carreira, *respeitando suas tendências pelas áreas de estudo, quais profissões sugeriria?*

1.<sup>a</sup> opção      2.<sup>a</sup> opção      3.<sup>a</sup> opção

Área biomédica  
Área humanística  
Área tecnológica

6 — Na sua opinião, de que forma a carreira de enfermeira interfere no papel feminino de:

(escolher uma *resposta* em cada um dos três itens)

1 — MÃE

- é incompatível
- interfere muito
- interfere pouco
- não interfere

2 — ESPOSA

- é incompatível
- interfere muito
- interfere pouco
- não interfere

3 — DONA DE CASA

- é incompatível
- interfere muito
- interfere pouco
- não interfere